

A ÚNICA OBRA NA RESTAURAÇÃO DO SENHOR

(Sábado – Sessão da tarde)

Mensagem Nove

A consumação da única obra na restauração do Senhor: a Nova Jerusalém

Leitura bíblica: Ap 3:12; 21:2, 9-23

- I. A única obra na restauração do Senhor é desenvolver a Nova Jerusalém, a meta final da economia de Deus – Ap 21:10-11:**
- A. A degradação da igreja se dá principalmente pelo fato de que quase todos os obreiros cristãos estão distraídos, tomando algo que não tem a Nova Jerusalém como meta.
 - B. Devemos realizar somente uma obra, que é fazer do povo escolhido de Deus pessoas na Nova Jerusalém – Ap 3:12.
- II. A Nova Jerusalém é a consumação final da edificação dos crentes, que foram feitos Deus em vida, natureza, constituição e expressão, mas não na Deidade; assim, há uma relação intrínseca entre os crentes tornarem-se Deus em vida e natureza e a produção da Nova Jerusalém – Ap 21:2; 3:12:**
- A. A Nova Jerusalém envolve Deus tornar-se homem e o homem tornar-se Deus em vida e natureza, mas não na Deidade, e Deus e o homem serem mesclados como uma única entidade – Jo 1:12-14; 14:20; 15:5a; Ap 21:3, 10-11.
 - B. Em Cristo Deus tornou-se homem para tornar o homem Deus em Sua vida e natureza, a fim de que o Deus redentor e o homem redimido sejam mesclados e constituídos para serem uma entidade única: a Nova Jerusalém – Ap 21:3, 22.
 - C. A Nova Jerusalém é a composição do povo de Deus escolhido, redimido, regenerado, santificado, renovado, transformado, conformado e glorificado, que foi deificado – Jo 3:6; Hb 2:11; Rm 12:2; 8:29-30:
 - 1. Sermos deificados significa que estamos sendo constituídos com o Deus Triúno processado e consumado para que nos tornemos Deus em vida e natureza a fim de sermos Sua expressão corporativa pela eternidade – Ap 21:11.
 - 2. A deificação dos crentes é um processo na salvação orgânica de Deus que se consumará na Nova Jerusalém; essa é a verdade mais elevada e o evangelho mais elevado – Rm 5:10; Ap 3:12; 21:10-11.
 - D. No começo da Bíblia há o Deus sozinho e no final há o grande Deus corporativo, a Nova Jerusalém, um homem-Deus corporativo: a incorporação ampliada, universal, divino-humana do Deus Triúno processado e consumado com os crentes regenerados, transformados e glorificados – Gn 1:1; Ap 21:3, 22; 22:17a.
- III. Hoje, a nossa obra para o Senhor com o seu resultado deve ser governada e direcionada pela visão da Nova Jerusalém; o que é**

desvendado na descrição dessa cidade única deve ser o modelo do que somos e de como trabalhamos – Ap 3:12; 21:2, 9-23:

- A. A Nova Jerusalém é a consumação da edificação orgânica do Corpo de Cristo nas igrejas locais; as igrejas locais são o procedimento para Deus realizar a edificação do Corpo de Cristo para a edificação da Nova Jerusalém – 1Co 1:2; 12:12-13, 27; Ap 21:2:
1. O Corpo de Cristo precisa das igrejas locais para sua existência e função – At 8:1; 13:1.
 2. As igrejas locais são as muitas expressões em muitas localidades do único Corpo de Cristo – Ap 1:4, 11.
 3. No primeiro capítulo de Apocalipse vemos as igrejas locais, mas nos últimos dois capítulos vemos apenas uma cidade – Ap 1:11; 21:2.
 4. O desejo do Senhor é ganhar a Nova Jerusalém por meio do precursor do Corpo orgânico de Cristo edificado nas igrejas locais – Ef 4:16; Ap 21:2.
- B. A Nova Jerusalém é o candelabro de ouro universal – Ap 21:18b, 23:
1. A Nova Jerusalém é a consumação final e máxima dos candelabros nas Escrituras – Êx 25:31-37; 1Rs 7:49; Zc 4:2; Ap 1:20; 21:18b, 23.
 2. As igrejas como candelabros de ouro serão consumadas na Nova Jerusalém, o conjunto de todos os candelabros – Ap 1:20; 21:18b, 23:
 - a. No livro de Apocalipse há dois grandes sinais: o sinal dos candelabros de ouro e o sinal da Nova Jerusalém – Ap 1:1, 12, 20; 21:2, 10-11.
 - b. Apocalipse começa com os candelabros e termina com o candelabro – Ap 1:20; 21:18b, 23.
 - c. Os candelabros são sinais das igrejas, enquanto a Nova Jerusalém é um sinal da habitação eterna de Deus – Ap 21:2-3, 22.
 3. A Nova Jerusalém, uma montanha de ouro, é o candelabro universal de ouro, sustentando o Cordeiro como a lâmpada que resplandece Deus como a luz – Ap 21:18b, 23; 22:1, 5.
- C. A Nova Jerusalém é a Betel eterna – Gn 28:10-22; Ap 21:3, 22:
1. O sonho de Jacó foi um sonho do alvo de Deus, um sonho de Betel, um sonho da casa de Deus (Gn 28:10-22), que é a igreja hoje (1Tm 3:15) e que se consumará na Nova Jerusalém como a habitação eterna de Deus e Seus eleitos redimidos (Ap 21:3, 22):
 - a. Deus teve um sonho e esse sonho era ter a Nova Jerusalém, uma cidade edificada, como a consumação da Sua economia – Ap 21:2.
 - b. Nosso sonho é nos tornar a Nova Jerusalém como a consumação da economia de Deus – Ap 21:9-10.
 2. Cristo, como a escada celestial em Betel, fala a nós como Deus deseja ter uma casa na terra constituída com os Seus eleitos redimidos e transformados, para Ele trazer o céu à terra e unir a terra ao céu, torná-los um pela eternidade – Jo 1:51; Gn 28:10-22.

3. A edificação de Deus, a casa de Deus, é a habitação mútua de Deus e o homem; a casa de Deus é o homem e a casa do homem é Deus – Is 66:1-2; 1Co 3:16; Sl 90:1; Jo 15:5a; 14:23.
 4. Na eternidade futura, a Nova Jerusalém estará posicionada em todo o universo como algo elevado aos céus, sobre a qual a família angelical subirá e descenderá para trazer o céu à terra e unir a terra ao céu para o tráfego divino, a comunhão divina, entre Deus e o homem – 2Co 13:14.
- D. A Nova Jerusalém é o monte Sião eterno, o Santo dos Santos, o lugar onde Deus está – Ap 14:1-5; 21:1-3, 16; Hb 12:22:
1. Na era da igreja, os homens-Deus que foram aperfeiçoados e amadurecidos são Sião, os vencedores – Ap 14:1:
 - a. A igreja é a Jerusalém celestial e os vencedores são Sião como o pico elevado e o destaque – Hb 12:22; Ap 14:1.
 - b. Os vencedores são para a edificação do Corpo de Cristo para consumir a Nova Jerusalém – Rm 12:4-5; Ef 4:16; Ap 3:12.
 2. No novo céu e nova terra, toda a Nova Jerusalém se tornará Sião; a Nova Jerusalém, a Sião eterna, será o Santo dos Santos, o lugar onde Deus está – Ap 21:1-3, 16, 22.
- E. A Nova Jerusalém é a verdadeira Sulamita consumada, uma Sulamita corporativa, incluindo todos os escolhidos e redimidos de Deus – Ct 6:13; Ap 21:2, 9-10; 22:17:
1. A Sulamita maravilhosa, a duplicação de Salomão, é a maior figura e a figura suprema da Nova Jerusalém – Ct 6:13; Ap 21:2.
 2. Como a reprodução de Salomão, a Sulamita tornou-se igual a Salomão em vida, natureza e imagem, assim como Eva era para Adão – Gn 2:20-23:
 - a. Isso significa que aquele que ama Cristo torna-se igual a Ele em vida, natureza e imagem para ser compatível com Ele tendo em vista seu casamento – 2Co 3:18; Rm 8:29; Ap 19:7; 21:2.
 - b. Por fim, os muitos amantes de Cristo se tornarão a duplicação de Deus em vida e natureza, mas não na Deidade; esse é o cumprimento de Deus tornar-se homem para que o homem torne-se Deus, que é o pico elevado da revelação divina.

IV. “O Deus Triúno processado e consumado, segundo o bom prazer do Seu desejo e para a mais alta intenção em Sua economia, está Se edificando no Seu povo escolhido e edificando o Seu povo escolhido em Si mesmo, para que Ele tenha uma constituição em Cristo como a mescla da divindade com a humanidade para ser o Seu organismo e o Corpo de Cristo, como Sua expressão eterna e habitação mútua para o Deus redentor e o homem redimido. A consumação final e máxima dessa estrutura miraculosa de preciosidade será a Nova Jerusalém pela eternidade” – inscrição no túmulo de Witness Lee.

Porções do ministério:

DEIFICAÇÃO: TORNAR-SE DEUS EM VIDA E NATUREZA, MAS NÃO NA DEIDADE

Isso nos leva à questão da deificação: a intenção de Deus de fazer com que os crentes se tornem Deus em vida e natureza, mas não na Deidade. Atanásio referiu-se à deificação no Concílio de Niceia, no ano 325, ao dizer: “Ele [Cristo] se fez homem para que pudéssemos nos tornar Deus”. Embora o termo *deificação* seja familiar a muitos teólogos e mestres cristãos, nos últimos dezesseis séculos somente um pequeno número deles ousou ensinar sobre a deificação dos crentes em Cristo.

Não fui influenciado por nenhum ensinamento sobre a deificação, mas aprendi em meu estudo da Bíblia que Deus quer fazer com que os crentes se tornem Deus em vida e natureza, mas não na Deidade. Por exemplo: Primeira de João 3:2 diz: “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque O veremos como Ele é”. Esse versículo revela claramente que seremos iguais a Deus.

Deus nos torna iguais a Ele transmitindo Sua vida e natureza a nós. Segunda de Pedro 1:4 diz que nos tornamos “participantes da natureza divina”. João 1:12-13 diz que nascemos de Deus, fomos regenerados por Ele com Sua vida. Como filhos de Deus, somos “deuses bebês”, tendo a vida e natureza de Deus, mas não Sua Deidade. A Deidade é única; Ele é o único que deve ser adorado.

Nascemos de Deus e, hoje, tendo a vida e a natureza de Deus, somos parcialmente iguais a Ele. Um dia, quando Ele vier, seremos total e inteiramente iguais a Ele.

Era maravilhoso Davi ser um homem segundo o coração de Deus, mas isso não bastava. Deus quer aqueles que podem dizer: “Não apenas sou uma pessoa segundo o coração de Deus. Sou Deus em vida e natureza, mas não em Sua Deidade”. Por um lado, o Novo Testamento revela que a Deidade é única e que somente Deus, que é o único que tem a Deidade, deve ser adorado. Por outro lado, o Novo Testamento revela que nós, os crentes em Cristo, temos a vida e a natureza de Deus e que estamos nos tornando Deus em vida e natureza, mas jamais teremos Sua Deidade.

A NOVA JERUSALÉM: UMA COMPOSIÇÃO DA DIVINDADE COM A HUMANIDADE MESCLADAS E ENTREMESCLADAS COMO UMA ÚNICA ENTIDADE

A conclusão da revelação divina na Bíblia é um edifício, a Nova Jerusalém. Esse edifício é uma mescla e entremescla da divindade com a humanidade. Isso é provado pela descrição da Nova Jerusalém em Apocalipse 21. O versículo 3 refere-se à Nova Jerusalém como “o tabernáculo de Deus” e o versículo 22 diz: “Nela não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor Deus Todo-Poderoso e o Cordeiro”. A Nova Jerusalém como tabernáculo de Deus é para Deus habitar, e Deus e o Cordeiro como o santuário são para os santos redimidos habitarem. Isso indica que a Nova Jerusalém será uma habitação mútua para Deus e o homem. Além disso, esse edifício é uma composição de seres humanos. As portas são pérolas inscritas com os nomes das doze tribos dos filhos de Israel (v. 12) e, sobre os doze

fundamentos estão os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro (v. 14). Isso indica claramente que a Nova Jerusalém é uma composição do Deus Triúno, que é a essência, o centro e a universalidade, com o povo redimido de Deus.

A Nova Jerusalém é uma composição da divindade com a humanidade mescladas e entremescladas como uma única entidade. Todos seus componentes têm a mesma vida, natureza e constituição, sendo, assim, uma pessoa corporativa. Isso é uma questão de Deus tornar-se homem e do homem tornar-se Deus em vida e natureza, mas não na Deidade. Esses dois, Deus e o homem, o homem e Deus, são juntamente edificados por estarem mesclados e entremesclados. Isso é a completação, a consumação do edifício de Deus. Todos precisamos dessa visão.

O diamante na caixa

Se lermos a Bíblia sem prestar atenção a esse ponto crucial, então em um sentido muito real a Bíblia será para nós um livro vazio. Isso significa que, embora a Bíblia seja real em si mesma, em nosso entendimento ela será vazia. Como ilustração, suponhamos que uma caixa muito atraente contenha um grande diamante. Uma criança pode ter interesse na caixa, mas não no diamante. Um adulto, contudo, daria atenção ao diamante que está na caixa. Hoje, muitos cristãos dão importância à Bíblia como a “caixa”, mas não viram e não apreciam o “diamante” que está contido nessa caixa, podendo até mesmo condenar aqueles que apreciam adequadamente o “diamante” na “caixa”. O “diamante” na “caixa” da Bíblia é a revelação de que em Cristo Deus se fez homem para que o homem se torne Deus em vida e natureza, mas não na Deidade.

A grande maioria dos cristãos hoje negligencia o ponto crucial na Bíblia: que, em Cristo, Deus se tornou homem para tornar o homem Deus em vida e natureza, mas não na Deidade, e que Deus deseja mesclar-Se com o homem a fim de ser uma única entidade. Algumas pessoas não apenas negligenciam isso, mas até mesmo acusam falsamente de hereges os que ensinam isso. Hoje em dia, muitos creem em um aspecto desse ponto crucial: que Deus se tornou um homem chamado Jesus; mas não creem no outro aspecto: que o homem está tornando-se Deus em vida e natureza, mas não na Deidade.

A luz e a lâmpada

A cidade não precisa do sol nem da lua

Apocalipse 21:23 diz: “A cidade não precisa do sol nem da lua para brilharem nela, pois a glória de Deus a iluminou, e sua lâmpada é o Cordeiro”. No milênio, a luz do sol e a luz da lua serão intensificadas (Is 30:26). Mas, na Nova Jerusalém no novo céu e nova terra não haverá necessidade do sol nem da lua. O sol e a lua estarão no novo céu e nova terra, mas não serão necessários na Nova Jerusalém, pois lá, Deus, a luz divina, brilhará mais intensamente.

Lá não haverá noite

Na Nova Jerusalém não haverá noite, pois “não haverá mais noite” (Ap 22:5a). “Lá não haverá noite” (21:25b). No novo céu e nova terra haverá distinção entre dia e noite, mas na Nova Jerusalém não haverá essa distinção. Fora da cidade haverá noite, mas dentro dela não, porque a cidade terá uma luz eterna, divina, o próprio Deus.

***A glória de Deus ilumina a cidade como a luz da vida divina
e o Cordeiro é a lâmpada que brilha a vida divina
como a glória através da cidade transparente***

Apocalipse 21:11 e 23 nos dizem que a Nova Jerusalém tem a glória de Deus e que sua luz é como uma pedra preciosíssima, como pedra de jaspe cristalina. Na Nova Jerusalém, Cristo como a lâmpada da cidade santa resplandecerá Deus na luz a fim de iluminar a cidade com a glória de Deus, a expressão da luz divina. “A cidade não precisa do sol nem da lua para brilharem nela, pois a glória de Deus a iluminou, e a sua lâmpada é o Cordeiro” (v. 23). A glória de Deus, que é Deus expressado, ilumina a Nova Jerusalém. Portanto, a glória de Deus, com Deus como sua substância, essência e elemento, é a luz da Nova Jerusalém que brilha no Cordeiro como sua lâmpada. A glória expressada de Deus, ou o Deus da glória expressado, é a luz que brilha em Cristo como a lâmpada através da muralha de jaspe da Nova Jerusalém, como o jaspe mais precioso, que tem a aparência de Deus rica em vida (v. 11). A aparência de Deus rica em vida ocorre juntamente com o brilhar para a expressão de Deus em Sua manifestação final e consumada.

Em 21:23, vemos que Deus é a luz e Cristo é a lâmpada. Isso indica que Deus e o Cordeiro são uma única luz. Deus é o conteúdo e o Cordeiro, Cristo, é o portador da luz, a expressão. Isso significa que Deus que é a luz brilhará em Cristo como a lâmpada por toda a cidade. Isso é um assunto do dispensar divino, pois o resplandecer da luz divina é, na verdade, o dispensar do Deus Triúno processado aos crentes.

Deus, a luz divina, precisa de uma lâmpada. Sem o Cordeiro como a lâmpada, o resplandecer de Deus nos mataria. Contudo, com o Cristo redentor como a lâmpada, a luz divina em vez de nos matar, nos ilumina. Primeira a Timóteo 6:16 diz que Deus habita em luz inacessível. Em Cristo, contudo, Deus se torna acessível. Sem Cristo, o resplandecer de Deus seria mortífero, mas em Cristo Seu brilhar é iluminador. Porque a luz divina brilha através do Cordeiro, o Redentor, ela se torna amável e tocável. Por meio do Cordeiro como a lâmpada, a luz de Deus se torna desfrutável, brilhando para o dispensar de Deus.

A ESPOSA DO CRISTO REDENTOR

A Nova Jerusalém não apenas é o tabernáculo de Deus, mas também a esposa do Cristo redentor. Tanto no Antigo como no Novo Testamento, Deus compara Seu povo escolhido com uma esposa para Sua satisfação em amor (Is 54:6; Jr 3:1; Ez 16:8; Os 2:19; 2Co 11:2; Ef 5:31-32). Na Nova Jerusalém como a esposa do Cristo redentor, Deus terá plena satisfação em amor.

Apocalipse 21:9b e 10 dizem: “Vem, eu te mostrarei a noiva, a esposa do Cordeiro. E levou-me em espírito a uma grande e alta montanha e me mostrou a cidade santa, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus”. Enquanto a noiva é meramente para o dia do casamento, a esposa é para toda a vida. A Nova Jerusalém será a noiva no milênio, durante mil anos, como um único dia (2Pe 3:8), e a esposa, no novo céu e nova terra, pela eternidade. A noiva no milênio incluirá apenas os santos vencedores, mas a esposa no novo céu e nova terra incluirá todos os filhos de Deus redimidos e regenerados (Ap 21:7).

A Nova Jerusalém será uma com o Cristo redentor, assim como Eva tornou-se uma com Adão. Eva foi edificada de uma costela tirada do lado de Adão e foi, então, levada de volta para ele para ser uma só carne com ele (ser uma com ele em natureza e vida – Gn 2:21-24; Ef 5:25-27, 29-32). O princípio é o mesmo com relação

à Nova Jerusalém como a esposa do Cristo redentor. Ela será uma só com o seu redentor em natureza e em vida. Mais uma vez, vemos que a Nova Jerusalém não pode ser uma cidade material, pois uma cidade física não pode ser uma com Cristo em natureza e em vida. A Nova Jerusalém não apenas terá o elemento divino acrescentado a ela e a natureza de Deus forjada nela, mas também será uma com o Cristo redentor em natureza e em vida.

Tem a igreja como sua miniatura

A Nova Jerusalém como a esposa do Cristo redentor tem a igreja como sua miniatura. Isso é revelado pela palavra de Paulo em Efésios 5:22-23, onde ele fala da igreja como o complemento de Cristo. A igreja é na verdade parte de Cristo, pois ela vem de Cristo e é para Cristo, assim como Eva veio de Adão e era para Adão.

Em Efésios 5:32, Paulo diz: “Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja”. O fato de Cristo e a igreja serem um só espírito (1Co 6:17), conforme é tipificado pelo marido e a esposa sendo uma só carne, é o grande mistério. Certamente é um grande mistério a igreja como complemento de Cristo ser proveniente Dele, ter a mesma vida e natureza que Ele e ser uma com Ele.

Ser a noiva de Cristo no milênio

No novo céu e nova terra, Cristo terá uma esposa, mas no milênio Ele terá uma noiva (Ap 19:7-8; 21:2) formada pelos crentes vencedores. Em Sua volta, Cristo se casará com os vencedores. Esse casamento está descrito em Apocalipse 19:7-9.

Apocalipse 19:7 diz: “Alegremo-nos, exultemos e demos-Lhe a glória, porque chegaram as bodas do Cordeiro, e a Sua esposa já se preparou”. As bodas do Cordeiro são resultado da completação da economia neotestamentária de Deus. A economia de Deus no Novo Testamento é obter uma noiva para Cristo, a igreja, por meio da Sua redenção e da vida divina. Por meio do trabalhar contínuo do Espírito Santo através dos séculos, essa meta será completada no final desta era. Então, a noiva, que será formada pelos crentes vencedores, estará pronta.

As palavras *Sua esposa* em Apocalipse 19:7 referem-se à igreja (Ef 5:24-25, 31-32), a noiva de Cristo (Jo 3:29). Contudo, de acordo com Apocalipse 19:8 e 9, a esposa, a noiva de Cristo, é formada apenas pelos crentes vencedores durante o milênio, ao passo que a noiva, a esposa, em Apocalipse 21:2 será composta por todos os santos salvos, depois do milênio e por toda a eternidade.

Apocalipse 19:7b nos diz que a esposa “se preparou”. A noiva estar preparada depende tanto da maturidade de vida dos vencedores como de eles estarem edificados como uma entidade corporativa. Portanto, os vencedores não apenas são maduros em vida, mas também são edificados como uma noiva.

Apocalipse 19:8 diz: “E foi-lhe dado vestir-se de linho fino, resplandecente e puro; pois o linho fino são os atos de justiça dos santos”. Aqui, *puro* refere-se à natureza e *resplandecente*, à expressão. Os atos de justiça não se referem à justiça (que é Cristo) que recebemos para nossa salvação, uma justiça objetiva e que nos qualifica para satisfazer às exigências do Deus justo. Os atos de justiça dos crentes vencedores em Apocalipse 19:8 são subjetivos para que possam satisfazer a exigência do Cristo vencedor. O linho fino, portanto, indica nossa vida vencedora. Ele é, na verdade, o Cristo que expressamos em nosso viver.

Constituída por todos os santos aperfeiçoados

Por fim, no novo céu e nova terra, a Nova Jerusalém como esposa do Cristo redentor será constituída por todos os santos aperfeiçoados. Depois do milênio, todos os santos terão sido aperfeiçoados e constituídos a fim de ser a entidade maravilhosa da Nova Jerusalém.

A consumação da igreja como complemento de Cristo será a Nova Jerusalém no novo céu e nova terra pela eternidade. Apocalipse 21:2 diz: “Vi também a cidade santa, a Nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, preparada como uma noiva adornada para o seu esposo”. A Nova Jerusalém é uma composição viva de todos os santos redimidos e aperfeiçoados por Deus em todas as gerações. Essa é a noiva, a esposa de Cristo como Seu complemento. Como esposa de Cristo, a Nova Jerusalém provém de Cristo e se torna Seu complemento. Ela é preparada por participar das riquezas da vida e da natureza de Cristo.

Apocalipse 22:17 indica que Cristo e a Nova Jerusalém como Sua esposa serão um casal universal pela eternidade. O Espírito, que é a totalidade do Deus Triúno processado, se torna um com os crentes, que agora estão plenamente maduros para serem a noiva. Portanto, a consumação do Deus Triúno processado e a consumação do povo de Deus escolhido, redimido, regenerado e transformado será uma só e será um casal universal expressando o Deus Triúno pela eternidade.